

Petróleo recua após seis sessões de quedas

O preço do petróleo tem recuado nos últimos dias, com o Brent novamente abaixo dos 100 dólares por barril. A cotação passou de 108,75 dólares em 15 de setembro para cerca de 98,15 dólares esta quarta-feira, uma queda superior a 9%. A evolução acompanha a melhoria das perspectivas de abastecimento no Golfo, após a retoma de um importante oleoduto saudita, e as expectativas de avanços nas negociações entre os EUA e o Irão. O WTI também recua, negociando perto dos 90 dólares.

AEP leva sete empresas portuguesas ao Paris Builders Show

A AEP promove, entre 28 de setembro e 1 de outubro, a participação de sete empresas portuguesas no Paris Builders Show 2026, em Paris. Integrada no projeto BOW – Business on the Way 2025/2027, a iniciativa pretende reforçar a presença nacional no mercado francês da construção. O certame reúne profissionais da construção, renovação, arquitetura e inovação. A participação permite às empresas apresentar soluções, estabelecer contactos e procurar novos negócios num mercado estratégico para as exportações portuguesas.

Leixões reforça capacidade com investimento de 100 milhões de euros

O Porto de Leixões vai reforçar a capacidade de movimentação de contentores com um investimento de 100 milhões de euros da Yilport no Terminal de Contentores Norte. A intervenção permitirá aumentar a capacidade em 200 mil TEU, para um milhão por ano,

através da modernização, automatização e eletrificação de equipamentos. A APDL prepara ainda uma nova concessão para um futuro terminal, também com capacidade para um milhão de TEU. Empresas alertaram para o impacto das restrições a pesados na VCI.

Vinhos do Alentejo reforçam aposta no mercado brasileiro

Os Vinhos do Alentejo reforçam a aposta no Brasil com o regresso do Festival dos Vinhos do Alentejo, este ano em Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo. O mercado representa cerca de 20% das exportações da região e, nos primeiros oito meses do

ano, as vendas cresceram 9% em volume. Promovida pela CVRA, a iniciativa inclui provas, experiências gastronómicas e encontros com produtores. A estratégia integra o objetivo de duplicar as exportações de Vinhos do Alentejo até 2031.

Portugal garante ter negociado em baixa compra da REN a Amancio Ortega

O Governo português garante ter reduzido o preço inicialmente pedido pela Pontegadea pelos 13,7% da REN. A operação, no valor de 389,8 milhões de euros e realizada através da Parpública, incluiu um prémio de 15% face à cotação média dos seis meses

anteriores, abaixo dos 20% inicialmente solicitados. O Executivo refere ainda que a operação contou com assessoria financeira e jurídica e que manteve contactos com a China para assegurar a continuidade da State Grid, que detém 25% da REN.

Eurodeputados defendem política de coesão adaptada à realidade da Madeira

Uma delegação da Comissão do Desenvolvimento Regional do Parlamento Europeu esteve na Madeira, entre 21 e 23 de setembro, para avaliar a política de coesão e os desafios da região

enquanto território ultraperiférico. Liderada por Younous Omarjee, a missão incluiu reuniões com autoridades, entidades económicas e sociais e visitas a projetos apoiados por fundos europeus.

PUB

INTERNATIONAL CLUB OF PORTUGAL
Joining Culturas

ALMOÇO-DEBATE COM ANDRÉ VENTURA
PRESIDENTE DO PARTIDO CHEGA
22 DE OUTUBRO. SHERATON LISBOA HOTEL
Tema: "Europa e Portugal: a mudança política a acontecer à nossa frente"

MAIN SPONSOR:
DePaço FOUNDATION
SUPPORTING THOSE WHO PROTECT AND SERVE

GOLD SPONSORS:
AM 48, VAZCONSTROI, FUNDACAO UNIVERSITARIA DE OBRAS, LEXUS, blx, bragalux, aja2, ifma

MEDIA PARTNERS:
VidaEconómica, DX, Essential, FRONT LINE, BUSINESS, exclusiva, LIDER, algarve

Inscrições: geral.lept@gmail.com | geral@lept.pt 211 320 413 | 913 330 055

NOTA DE FECHO



JORGE A. VASCONCELLOS E SÁ

Senior Researcher at CIGEST
MBA Drucker University / PhD Columbia University
E-mail: associates@vasconcellosesa.com
Novo blog para quem trabalha: www.libertasblog.pt

A ladainha da ignorância

Não há semana em que não venha alguém dizer publicamente que a solução para os problemas do seu sector é **mais recursos**. São precisos mais recursos.

Das duas, uma. Ou é ignorante (o que é grave). Ou já está pouco lúcido (o que ainda é pior). Porque a primeira corrige-se. A segunda não; já foi o tempo.

Pouco lúcido significa estar ché-ché e já não se lembrar da primeira linha da primeira página de um livro de introdução à economia: os recursos são escassos.

Sejamos, pois, caridosos e demos o benefício da dúvida: é um problema de **ignorância**.

E ignorância de quê? De **duas** coisas.

Primeiro: a grande quantidade de portugueses que não trabalha.

Deixando de lado – com honrosas excepções – os **mais de 750 mil funcionários públicos** da administração central, regional e local, há depois os empregados de entidades controladas pelo estado como institutos, entidades públicas empresariais e empresas públicas para as quais não encontréi estatísticas que diferenciam os seus empregados dos funcionários públicos.

Donde, duas notas:

1 – Aplica-se aqui o mesmo critério de ao crime. Antes havia a percepção que crescia mas os dados não o confirmavam... Agora finalmente chegaram os dados. Onde em Portugal a percepção precede os números: o leitor tem a sensação que são muitos, não tem? E que há uma diferença entre empregados e trabalhadores, certo?

2 – É que relativamente às empresas controladas pelo estado na sua globalidade, perguntemo-nos: o que eram os países comunistas senão países de empresas públicas onde os empregados diziam: fingem que nos pagam e nós fingimos que trabalhamos.

Seguem-se os pensionistas (mais de **três milhões**, 28,3% da população recebe pelo menos uma pensão), acima dos 27,1% da média da EU-27. Embora haja alguns problemas com a comparabilidade dos dados (anos e os pensionistas da CGA podem não estar integralmente incluídos no número de cima), o número português é elevado. Malta p.e. tem 18,6%, Irlanda 22%, Países Baixos idem, etc.

Depois, perto de 400 mil pessoas recebem subsídio de desemprego.

E mais de 200 mil auferem de rendimento mínimo ou assistência

social.

Acresce ainda que Portugal tem um sistema social com muitas prestações diferentes o que facilita os abusos de todo o tipo.

Naturalmente que alguns valores de cima são impossíveis de reduzir (pensões). Outros, obviamente que não.

Mas onde é maior a **ignorância** dos que constantemente pedem mais e mais recursos é no **segundo aspecto**.

Sendo os recursos escassos, a grande solução é aumentar a **produtividade** dos que já existem. Já estão empregues. Parte tem a ver com a gestão. Outra parte tem a ver com a presença. Melhor dito, **a ausência**.

Absenteísmo? Portugal: 11-13 dias perdidos por trabalhador/ano. Na Europa: 8-9 dias/ano. Logo, Portugal apresenta entre +30% a +50% de absenteísmo que a média europeia.

Na saúde quase metade (47%) faltam um **ou mais** dias. E quase 8% (7,7%) faltam mais de 20 dias por ano. Mutatis, mutandis, em outros sectores a começar pela educação: hoje não houve aula, o professor não veio.

Greves? Portugal perdeu entre 11 a 20 dias por mil habitantes (dados mais recentes), um valor muito superior aos países exemplares: Áustria, países nórdicos, etc.

Se à desorganização que impera nas empresas portuguesas se somar o absenteísmo e as greves, não admira que a produtividade por hora de trabalho ande ± (aproximadamente) pelos 3/4 da EU, zona Euro e OCDE.

Junte-se a isso os ±3,6 milhões de pensionistas, beneficiários de subsídios de desemprego e sociais, mais os empregados da administração pública e de empresas e institutos públicos e ter-se-á a explicação porque **em Portugal não há recursos que cheguem**.

Muitos não têm (querem) emprego. Muitos quando o têm primam pela ausência. E quando lá vão, fazem figura de corpo presente (responsabilidade da gestão).

É por isso que os fanáticos que exigem recursos são **ignorantes**. Porque se soubessem o de cima (e continuassem a exigir) seria sinal que estavam **pouco lúcidos**.

Amigo leitor, seja caridoso.

P.S.: Novo blog dedicado aos **homens e mulheres esquecidos de Portugal que sustentam o país com o seu trabalho**: www.libertasblog.pt